

PERISPÍRITO

Há no homem três coisas:

1. O corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital;
2. A alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo;
3. O laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre matéria e espírito.

Tem assim, o homem duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, cujos instintos lhes são comuns; pela alma, participa da natureza dos espíritos.
(*Allan Kardec*).

“ O Espírito, propriamente dito, nenhuma cobertura tem, ou como pretendem alguns, está sempre envolto em uma substância qualquer? Envolve-o uma substância, vaporosa para teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; bastante vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se onde queira” (LE cap. 1/ p. 93).

“De onde tira o Espírito seu invólucro semimaterial ?
Do fluido cósmico universal de cada globo, razão porque não é idêntico em todos os mundos. Passando de um a outro, o espírito muda de envoltório, como mudais de roupa “ (LE cap. 1 p. 94)

“Assim, quando os espíritos que habitam mundos superiores vêm para nosso meio, tomam perispírito mais grosseiro?
É necessário que se revistam da vossa matéria, já o dissemos”. (LE cap.1 p. 94)

“ O invólucro semimaterial do Espírito tem forma determinada e pode ser perceptível?
Tem a forma que o Espírito queira. É assim que este vos aparece algumas vezes, quer em sonho, quer em estado de

vigília, e pode tomar forma visível, mesmo palpável”. (LE cap. 1 p. 95)

“O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos mais importantes produtos do Fluido Cósmico Universal; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou alma ... “(G. cap. XIV/ 7).

“ A camada de fluidos espirituais que cerca a Terra se pode comparar às camadas inferiores da atmosfera, mais pesadas, mais compactas, menos puras, do que as camadas superiores. Não são homogêneos estes fluidos; são uma mistura de moléculas de diversas qualidades, entre as quais necessariamente se encontram as moléculas elementares que lhes forma a base, porém mais ou menos alteradas. Os efeitos que esses fluidos produzem estarão na razão da soma das partes puras que eles encerram...

Os espíritos chamados a viver naquele meio tiram deles seus perispíritos; porém, conforme sejam mais ou menos depurados os Espíritos, seu perispírito se formará das partes mais puras ou das mais grosseiras do fluido peculiar ao mundo onde ele se encarna.

Resulta disso esse fato capital: a constituição íntima do perispírito não é idêntica em todos os Espíritos encarnados ou desencarnados que povoam a Terra ou o espaço que a circunda...

Também resulta que: o envoltório perispíritico de um Espírito se modifica com o progresso moral que este realiza em cada encarnação, embora ele encarne no mesmo meio; que os Espíritos Superiores, encarnando excepcionalmente, em missão, num mundo inferior, tem perispírito menos grosseiro do que os indígenas desse mundo “. (G cap. XIV/ 10)

“ O perispírito é ainda corpo organizado que, representando o molde fundamental da existência para o homem, subsiste, além do sepulcro, demorando-se na região que lhe é própria, de conformidade com seu peso específico “ (Emmanuel)

O perispírito é o envoltório com que os espíritos se apresentam e com o qual, no mundo espiritual, assinalam sua vivência.

Obs. : Mudança da constituição do perispírito quando da mudança de mundos – Durante a ida do espírito para o novo mundo gradativamente ele vai perdendo as substâncias do mundo que está deixando e, ao mesmo tempo, assimilando as substâncias do outro mundo em que vai viver ou visitar. Assim, aos poucos, as substâncias são trocadas e, ao chegar, já está com o perispírito apto à vida naquele mundo novo. É um processo gradual.

No estudo do perispírito temos a considerar, basicamente:

DEFINIÇÃO

“ O perispírito é o laço que une o Espírito à matéria do corpo, sendo tirado do meio ambiente, do fluido universal; contém ao mesmo tempo, eletricidade, fluido magnético e, até certo ponto, a matéria inerte. Poder-se-ia dizer que é a quintessência da matéria, o princípio da vida orgânica, mas não da vida intelectual, porque esta está no Espírito. É além disso, o agente das sensações externas. No corpo essas sensações estão localizadas pelos órgãos que lhes servem de canais. Destruído o corpo, as sensações ficam generalizadas”. (LE p. 257)

O corpo perispirítico e o corpo carnal tem origem no mesmo elemento primitivo; ambos são matéria, ainda que em dois estados diferentes.

FUNÇÕES

Reveste o espírito quando desencarnado, serve de intermediário entre o espírito e o corpo durante a encarnação. Do corpo para o espírito, transmite sensações; do Espírito para o corpo, transmite impressões. Sabe-se hoje, que o perispírito é um 'revestimento' por natureza denso. É nele que o espírito já desencarnado tem as impressões de sede, calor, frio, dor, fenômenos estes que não devem ser confundidos com os de ordem moral, tais como o remorso, arrependimento e outros, vividos na intimidade da própria consciência, cujo envoltório etéreo não encontra analogia neste mundo. A dor que ele sente não é propriamente física, mas um vago sentimento íntimo que o próprio espírito não entende, porque a dor não está localizada e não é produzida por agentes externos. Seria mais uma recordação que realidade, não deixando de ser menos penosa.

O corpo fluídico que o homem possui é o **transmissor de nossas impressões, sensações e lembranças** anteriores a vida atual, inacessível a destruição pela morte, é admirável instrumento que para si a alma constrói e que aperfeiçoa através dos tempos; é o resultado de seu longo passado. Nele se **conservam os instintos, acumulam-se as forças**, fixam-se as aquisições de nossas múltiplas existências e os frutos de nossa lenta e penosa evolução. Daí resulta que, pela constante orientação de nossas idéias e aspirações, de nossos apetites e procedimentos em um sentido ou noutro, pouco a pouco fabricamos um ENVOLTÓRIO SUTIL, reclamando as belas e nobres imagens, acessível as mais delicadas sensações, ou um sombrio domicílio, uma lúgubre prisão em que, depois da morte, a alma se encontra sepultada como num túmulo.

Assim cria o homem para si mesmo o bem ou o mau, a alegria ou o sofrimento. Possui todo Espírito os inestimáveis recursos para a felicidade como para a desdita, competindo-lhe moralizar-se, elevar-se. Dia a dia,

lentamente, constrói seu destino. Em si mesmo está gravada a sua obra.

Quando dizemos que os espíritos são inacessíveis às impressões da matéria que conhecemos, referimo-nos aos Espíritos mais elevados.

O perispírito **define a individualidade**, identifica a **posição evolutiva** do princípio espiritual (já que o espírito não tem forma), exerce **função reparadora, molda o corpo** (no processo reencarnatório); é responsável por todos os **fenômenos vitais** do soma; **veicula a mediunidade**.

Uma das mais extraordinárias funções do perispírito é a do elemento reparador, diante de acidentes corporais a que todos estamos sujeitos, quer nas enfermidades sem origem cármica, que podemos desenvolver em nosso corpo por meio de abusos e imprevidência, quer em desastres de pequena ou grande monta que possam nos atingir.

(Obs. : Carma – em sânscrito (hindu) significa ação, mas a rigor designa causa e efeito, tendo em vista que todo movimento ou ação procedem de uma causa ou de impulsos anteriores. Essa palavra deverá expressar sempre a conta de cada um de nós, englobando débitos e créditos que, em particular, nos digam respeito, que sejam de nossa responsabilidade).

Sempre que o corpo carnal é ferido, em razão da lesão não atingir também o perispírito, este como **ORGANIZADOR BIOLÓGICO**, força a correção da parte ferida através de **INFLUENCIAÇÕES PODEROSAS**, não só conseguindo restaurar os casos de extrema complicação, como os de amputação, por exemplo. Fato conhecido é que, mesmo nestes casos, as pessoas continuam a sentir dores nos locais dos membros amputados, comprovando a permanência intacta da contraparte etérica, o perispírito.

FUNÇÕES DO PERISPÍRITO NA MEDIUNIDADE

Na mediunidade o perispírito é o veículo intermediário entre o espírito comunicante e o corpo físico do médium, através da combinação e assimilação de seus fluidos perispirituais.

Nos fenômenos de efeitos físicos, quaisquer que sejam, também é o perispírito o elemento básico. Quer na manifestação total, quando o perispírito se reveste de substâncias ectoplasmáticas, tornando-se visível e tangível diante de todos, ou nas manifestações parciais, como no caso relatado por André Luiz, **Nos Domínios da Mediunidade**, de simples cristalizações das pontas dos dedos do corpo espiritual para a colheita de flores, tomando diminuta quantidade de forças ectoplásmicas.

FORMA

Quando os Espíritos possuem alguma elevação, podem modificá-la à sua vontade. Caso contrário, ficam sob as leis que regem o mundo mental.

Ensinam os espíritos que, quanto mais evoluído o ser, tanto mais se acentuam em seus traços fisionômicos os sinais de beleza e harmonia, também esclarecem que, em sentido oposto, quando desequilibrado, ou sob ação de outros fatores menos felizes, pode o espírito chegar a perder sua forma normal. São os casos de degeneração, que podem atingir os graus de ovoidização ou zoantropia, por exemplo.

A transubstanciação do corpo espiritual num corpo ovóide pode ocorrer nos seguintes casos:

1. No homem selvagem, quando retorna ao plano espiritual, sente-se atemorizado diante do desconhecido, sendo primitivo só tem condições de pensar em termos da vida tribal a que se acostumou. Diz-nos André Luiz que a própria vastidão cósmica o assusta, bem como a visão de

espíritos, mesmo os bons e sábios, infunde-lhe temor. Dentro do quadro evolutivo que lhe é próprio, crê-se a frente de deuses. Anseia por retornar à taba onde vivera e ao convívio com os seus, e alimenta-se das vibrações dos que lhe são afins. Nestas condições, estabelece-se nele o monoideísmo, isto é, **idéia fixa**, abstraindo-se de tudo o mais. O pensamento que lhe flui da mente permanece em circuito, continuamente. É o monoideísmo auto-hipnotizante.

Não havendo outros estímulos, os órgãos do corpo espiritual se retraem ou se atrofiam, tal qual ocorre aos órgãos do corpo físico, que paralisados se debilitam.

Aos poucos esses órgãos do perispírito se voltam, instintivamente para a sede do governo mental, onde se localizam, ocultos e definhados, no fulcro dos pensamentos em circuito fechados sobre si mesmos, quais implementos potenciais do gérmen vivo entre as paredes do ovo. Diz-se então que o desencarnado perdeu o seu corpo espiritual, transformando-se em um **ovóide**.

A forma ovóide guarda consigo todos os órgãos de exteriorização da alma, tal qual o ovo ou a semente, que traz em si a ave ou a árvore do futuro.

PS : devemos observar que essa afirmação de André Luiz não se refere **a todos os homens selvagens**, mas sim a um caso específico por ele relatado. Dependendo do grau de evolução que este espírito alcançou na Terra ele poderá sofrer encarnações mais rápidas, isto é, com espaços menores entre uma e outra, pois todos nós reencarnamos para evoluir, e todos **temos essa chance**, pois somos criados puros e ignorantes para que possamos iniciar nossa marcha evolutiva. Seria muito fatalismo nascermos no estado primitivo para nos tornarmos ovóides **sempre**, pois todos já passamos por essa fase (homem selvagem).

Segundo Roque Jacintho “ para aqueles que “morreram” integrados na vida tribal, a morte corresponde a uma expulsão que eles não podem compreender e não conseguem aceitar. Vivem todas as ansiedades pelo retorno. São, pela Misericórdia, reconduzidos em espírito ao encontro

e ao calor dos seus, ali permanecendo “em casa”, até que um novo ciclo reencarnatório os faça renascer para um novo estágio de aprendizagem e treinamento.... Mas, a cada “morte física”, experimentam um tempo cada vez maior de contato com esse mundo novo (espiritual) a que são induzidos a ajustar-se, por ser o plano em que sobreviverão e atuarão para sempre “. (**Reencarnação**, pg. 34)

2. Desencarnados em profundo desequilíbrio, aspirando vingar-se ou portadores de apego vicioso, envolvem ou influenciam aqueles que lhes são objeto de perseguição e auto hipnotizam-se com as próprias idéias, que se repetem indefinidamente. Em conseqüência, os órgãos perispiríticos se atraem por falta de função, assemelhando-se então a ovóides vinculados às próprias vítimas, que, de modo geral, lhes aceitam a influência, por trazerem fatores predisponentes, quais sejam a culpa, o remorso, o ódio, o egoísmo que externam em vibrações incessantes, sob o comando da mente. Configura-se neste caso a parasitose espiritual.

3. Os grandes criminosos, os perversos, ao desencarnarem, serão atormentados pela visão repetida e constante dos próprios crimes, vícios ou delitos, em alucinações que os tornam dementados. Os clichês mentais que exterioriza, infindáveis vezes, tornando-lhes o fluxo do pensamento vicioso, resultando no monoteísmo auto-hipnotizante. E tal como nos casos anteriores, perdem a forma normal do corpo espiritual, transformando-se em ovóides.

Os ovóides podem ser usados pelas organizações das trevas para levarem as pessoas ao desequilíbrio, pela energia negativa que irradiam.

Os ovóides retornarão à forma normal através da benção da reencarnação, irão assimilando os recursos orgânicos maternos e as leis da reencarnação opera em

alguns dias todas as ocorrências de sua evolução nos reinos inferiores da natureza. A reencarnação para eles é uma verdadeira cirurgia perispiritual.

Necessário não esquecer que o retorno à forma humana é a tendência natural, naqueles que por desequilíbrios tiveram a degeneração do seu perispírito.

Em “ **A Alma é Imortal** “, Gabriel Delane explica: “ Regra geral, predomina no corpo fluídico a forma humana, à qual ele naturalmente retorna, quando haja sido deformada pela vontade do espírito”. (pg. 248)

Também Kardec, em “ **O Livro dos Médiuns**”, esclarece: “ O espírito pode variar a aparência, mas é sempre o tipo humano. A forma humana é a normal do espírito. “

ORGANIZAÇÃO

Organiza-se o Espírito com o fluido peculiar ao mundo onde vive. Possui estrutura própria, maleável, em algumas circunstâncias tangíveis, como na materialização de desencarnados, nas aparições, nos transportes, nas levitações; ora ponderável, podendo aumentar ou diminuir de volume e o peso do corpo, ora imponderável, como ocorre nas desmaterializações e transfigurações.

DENSIDADE

Apresenta-se desde pastosa ou opaca nas almas imperfeitas, até rarefeitas nas grandemente evoluídas. A substância do Perispírito é extremamente sutil, é matéria em seu estado mais quintessenciado, é mais rarefeito que o éter, suas vibrações, seus movimentos, ultrapassam em rapidez a penetração das mais ativas substâncias. Daí a facilidade dos espíritos atravessarem os corpos opacos, os obstáculos

materiais e transporem consideráveis distâncias com a rapidez do pensamento.

COLORAÇÃO

Luminosa e brilhante nos espíritos superiores, sem qualquer brilho nas almas inferiores. Esse corpo fluídico não é imutável, depura-se e enobrece-se com a alma, segue-a através de suas inumeráveis encarnações; com ela sobe os degraus da escada hierárquica, torna-se cada vez mais diáfano e brilhante.

As alterações perispirituais processam-se gradualmente, acompanhando a evolução espiritual, que como todos sabem, é muito lenta. **Sob as influências de comandos mentais**, é o perispírito extremamente sensível, daí as variações quanto a densidade e coloração.

Alcançando o estado de sublimação espiritual, desaparece a necessidade de acondicionar-se o espírito no envoltório perispirital, **podendo, no entanto, reorganizá-lo tantas vezes quantas desejar**, para efeitos de apresentação a médiuns videntes, no plano terrestre, ou nas assembléias da espiritualidade das quais participam entidades de menor gabarito.

ODOR

Nosso Corpo Espiritual possui odor peculiar, identificando o atraso ou a elevação em que nos detemos. Os espíritos iluminados, em geral, exalam perfumes suavíssimos. Alguns, dentre eles, até se tornam conhecidos pela fragrância que irradiam. Já os espíritos Inferiores, de situação espiritual complicada, podem causar impressão desagradável ao olfato. Cada entidade se caracteriza por exalação peculiar.

LIGAÇÃO COM O CORPO

A condição original do espírito é a espiritual, porém devido às necessidades de progresso, ele precisa encarnar e reencarnar. Então **“liga-se”** a um corpo carnal, passando a condição de ser ternário, composto de espírito, perispírito e corpo carnal.

Esta ligação inicia-se no momento da concepção , quando, então, o perispírito passa a orientar automaticamente como “molde” o processo de desenvolvimento molecular do novo corpo em gestação, e só se completa no momento do nascimento.

“Quando o Espírito tem de encarnar num corpo que se irá formar, um laço fluídico, que não é mais do que a extensão do seu perispírito, liga-o ao gérmen que o atrai por uma força irresistível desde o momento da concepção. A medida que o gérmen se desenvolve, o laço se encurta.

Sob a influência do princípio “vito-matril do gérmen”, o perispírito que possui certas propriedades da matéria, une-se, molécula a molécula, ao corpo em formação, daí o poder dizer-se que o espírito, por intermédio do seu perispírito, enraíza-se, de certa maneira, neste gérmen, como uma planta na terra. Quando o gérmen chega ao seu pleno desenvolvimento, completa a união, e nasce então o Ser para a vida exterior.” (A Gênese, cap. 11).

A maleabilidade do Perispírito não só lhe permite o poder de expansão, mas também o da redução. No processo reencarnatório temos o exemplo disso.

A partícula que liga o perispírito ao ponto de partida gestatório é de dimensões infinitesimais. O perispírito, por sua vez, continua refletindo os sinais anatômicos desenvolvido durante as últimas experiências na carne. Para que se unam duas expressões entre si tão desproporcionais, necessário se faz a redução perispiritual, até um nível quase inconcebível ao nosso entendimento.

A mecânica operacional dessa redução vamos encontrar exemplificada no livro “**Entre o Céu e a Terra**”, de André Luiz:

“ (...) A reencarnação, tanto quanto a desencarnação, é um choque biológico dos mais apreciáveis. Unido à matriz geradora em busca de nova forma, o perispírito sofre a influência de fortes correntes eletromagnéticas, **que lhe impõem a redução automática**. Constituído a base de princípios químicos, semelhantes em suas propriedades ao hidrogênio, a se expressarem através de moléculas significativamente distanciadas umas das outras, quando ligado ao centro genésico feminino experimenta expressiva contração. Observa-se então a redução volumétrica do veículo sutil pela diminuição dos espaços intra-moleculares. Toda matéria que não serve ao trabalho fundamental de refundição da forma é devolvido ao plano astral. “

André Luiz nos diz, no livro **Missionários da Luz**, que o corpo humano, durante o processo de gestação, revive todas as etapas de sua trajetória evolutiva, passando o embrião por todas as fases da evolução anímica.

“Compreendi que o interessado precisava oferecer cooperação individual para o êxito amplo. Surpreendido reconheci que, ao influxo magnético de Alexandre e dos instrutores espirituais, a forma perispiritual de Segismundo tornava-se reduzida.

A operação não foi curta e nem simples. Identificava o esforço geral para que se efetuasse a redução necessária. Segismundo parecia cada vez menos consciente. Não nos fixava com a mesma lucidez, por fim, para grande assombro meu, a forma de nosso amigo assemelhava-se a de uma criança.”

NOTA – Na redução, o perispírito não perde a forma anatômica humana. O novo corpo físico em formação é que passa por todas as fases evolutivas já experimentadas no tempo.

DESPRENDIMENTO DO PERISPÍRITO

O estado do espírito, por ocasião da morte pode ser assim resumido: A causa principal da maior ou menor facilidade de desprendimento é o estado moral da alma. A afinidade entre o corpo e o perispírito é proporcional ao apego à matéria, que atinge o seu máximo no homem cujas preocupações dizem respeito exclusiva e unicamente à vida de gozos materiais. Ao contrário, as almas que antecipadamente se identificam com a vida espiritual o apego é quase nulo. E desde que a lentidão e dificuldade de desprendimento se filia ao grau de pureza e desmaterialização da alma, de nós apenas depende tornar fácil ou penoso, agradável ou doloroso, este desprendimento.

Quanto menos vê o Espírito além da vida corporal, tanto mais se apegua a ela, e assim sente que a vida lhe foge e quer retê-la, em vez de se abandonar ao movimento de desprendimento, resiste com todas as forças e pode assim prolongar a luta por dias, semanas ou meses.

Neste momento o Espírito não possui toda a lucidez, visto que a perturbação de muito se antecipou à morte; mas nem por isso sofre menos, e o vácuo em que se acha, a incerteza do que lhe sucederá, agravam-lhe as angústias.

Dá-se por fim a morte, e nem por isso está tudo terminado, a perturbação continua, ele sente que vive, mas não se define material e espiritualmente, luta ainda, até que as últimas ligações do perispírito se tenham desfeito. A morte pôs termo à moléstia, porém não lhe interrompeu as conseqüências, e enquanto existirem pontos de contato do perispírito com o corpo físico o espírito resente e sofre com suas impressões.

Na morte violenta as sensações não são precisamente as mesmas, nenhuma desagregação inicial pôde preparar a separação do perispírito, ao passo que a vida orgânica, em plena exuberância de força, é subitamente aniquilada.

Nestas condições a separação da alma e a cessação da vida são praticamente simultâneas, sendo o instante que as separa muito curto, mas como os laços que prendem o corpo ao perispírito são mais fortes, o desligamento completo é mais lento. A vida orgânica cessa necessariamente com a morte do cérebro, o que não quer dizer que o perispírito esteja desligado inteiramente do corpo, mas não implica existir a possibilidade de um retorno à vida pois o corpo não tem a menor vitalidade para permiti-lo. O Espírito colhido de improviso fica aturdido, sente, pensa e acredita-se vivo, prolongando esta ilusão até que compreenda seu estado. Esta fase intermediária entre a vida corporal e espiritual nos mostra um espírito que julga material seu corpo fluídico, experimentando todas as sensações da vida orgânica.

Há, além disso, dentro desse caso, uma série infinita de modalidades que variam segundo os conhecimentos e progressos morais do espírito. Para aquele, cuja alma está espiritualizada, a situação dura pouco, porque já possuem em si um desprendimento antecipado, a morte súbita apenas apressando o fato, outros há para os quais a situação se prolonga por anos inteiros.

É uma situação muito freqüente, até nos casos de mortes comuns, que nada tendo de penosas para espíritos adiantados, torna-se horrível para os atrasados.

No suicida a situação é das mais penosas. Preso ao corpo por todas suas fibras, o perispírito faz repercutir na alma todas as sensações de deterioração, com sofrimentos excruciantes, podendo durar esse período o tempo que ainda restaria de vida.

Tanto maior é o sofrimento, quanto mais lento for o desprendimento do perispírito, a presteza deste desprendimento está na razão direta do adiantamento moral do Espírito. Para o espírito depurado, de consciência pura, a morte é qual sono breve, isento de agonia e cujo despertar é suave.

Afirma Kardec: “ O desprendimento da alma amortece, às vezes, as sensações físicas, até produzir uma

verdadeira insensibilidade, podendo então suportar com indiferença **as mais vivas dores.** “ (**Obras Póstumas**)

Essa insensibilidade provém do desprendimento do perispírito, agente transmissor das sensações corpóreas. O espírito ausente não sente os ferimentos do corpo.

Isso nos leva a considerar que os casos de sofrimentos inenarráveis por que passam os suicidas, sentindo a decomposição no sub solo, dão-se em razão do baixo nível de exteriorização do perispírito. O mesmo acontece com as “autópsias apressadas” e as cremações imediatas ao decesso, quando, **por falta de merecimento**, a vítima não recebe socorro espiritual em tempo.

Por outro lado, devemos também lembrar que a problemática das dores podem ser divididas em duas partes distintas: dores por causas materiais, envolvendo apenas o “físico”, e dores por causas morais. As primeiras poderão ser amortecidas pela exteriorização perispiritual, no entanto, as segundas, acompanham o espírito onde ele estiver ou for, quer na carne ou fora dela.

Para que se consuma a desencarnação, instruem os espíritos, é necessário o desligamento dos laços que nos unem ao corpo. Entre esses encontra-se o “ cordão de prata”. Esse laço de união entre os dois corpos, carnal e espiritual, acha-se localizado, segundo afirmações de alguns autores, na região da cabeça. Não há um consenso sobre a sua localização.

Esse cordão possui um poder de distensão tão grande que possibilita ao espírito, nos seus desdobramentos, ir a incomensuráveis distâncias, sem perder a ligação com o corpo físico, quando encarnados.

É o último elo a ser desligado para que a morte seja efetiva. Nas separações normais, recebe esse cordão um desatamento natural, por parte dos técnicos espirituais, no entanto, nas desencarnações por suicídio, o seu rompimento prematuro e violento, acarreta fenômenos dolorosos.

Recebe o nome de “cordão de prata” pela impressão cromática- prateada que deixa naqueles que o observam.

OS CENTROS DE FORÇA

Em nosso corpo perispiritual estão situados os Centros de Força, também conhecidos como chacras.

Localizam-se em regiões anatômicas correspondentes aos plexos do corpo orgânico (**entrelaçamento de nervos ou de quaisquer vasos sanguíneos**), aos quais estão ligados por influência magnética, já que são verdadeiras estações de força fluídica.

As forças espirituais e as cósmicas, vindas do espaço ou da Terra, penetram nos centros de força situados no perispírito, daí passam aos plexos orgânicos e destes aos nervos, transitando assim por todo organismo.

Atribui-se aos Centros de Força as seguintes funções:

1. **CENTRO CORONÁRIO** – Órgão de ligação com o mundo espiritual, serve ao espírito para influir sobre os demais centros de força por seu alto potencial de radiação, de vez que nele assenta a ligação com a mente, sede da consciência. Influi sobre o desenvolvimento mediúnico por sua ligação com a epífise. Suas cores básicas são o branco e o dourado.

2. **CENTRO CEREBRAL** - Contíguo ao centro coronário, que ordena as percepções de variadas espécies, percepções estas, que no encarnado, constituem a visão, a audição, o tato e a vasta rede de processos da inteligência que dizem respeito à Palavra, Cultura Arte e ao Saber.

3. **CENTRO LARÍNGEO** – Regula as atividades ligadas ao uso da palavra, influi sobre a audição mediúnica. Suas cores básicas são prata e azul.

4. **CENTRO CARDÍACO** – É responsável pelo serviço da emoção e do equilíbrio geral. Suas cores básicas são o rosa e o dourado brilhante.

5. **CENTRO ESPLÊNICO** – No corpo físico, está sediado no baço, regulando a distribuição e circulação

adequadas aos recursos vitais, após circularem, eliminam-se pela pele, refletindo na aura. Cores básicas – roxo e verde.

6. **CENTRO GÁSTRICO** – Regula a manipulação e a assimilação dos alimentos orgânicos, influi sobre as emoções e a sensibilidade. Cores – roxo e verde.

7. **CENTRO GENÉSICO** – Em que se localiza o sexo, modelador das formas e estímulos.

Obs. : Cada Centro de Força, despertando, aumenta as possibilidades dos sentidos físicos e espirituais, como também de faculdades psíquicas ou mediúnicas. Cada um que desperta ou se desenvolve torna o espírito capaz de perceber novas ordens de vibração.

Verificar gráfico na última página

PERISPÍRITO E OBSESSÃO

Na obsessão, o espírito atua exteriormente, por meio de seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado, ficando este afinal enlaçado como numa teia e constringido a agir contra a sua vontade. (A Gênese, cap. 14, item 47)

Allan Kardec nos orienta, em **Obras Póstumas**, que a transfiguração pode processar-se em condições diversas. Durante as obsessões, por exemplo, as poderosas irradiações mentais do intruso espiritual, junto ao perispírito da vítima, pode levá-la à transfiguração.

Quando o processo obsessivo se prolonga o obsidiado pode até ter seus traços fisionômicos modificados. São os lances obsessivos atuando na maleabilidade do perispírito.

É, ainda, no perispírito, que os vingadores do espaço procuram colocar sofisticados aparelhos, a fim de transmitirem determinadas ordens às suas vítimas.

Manoel Philomeno de Miranda, em “ **Os Bastidores da Obsessão** “, narra um paciente atormentado por obsessores cruéis, que teve implantada pequena célula fotoelétrica gravada, de material especial, nos centros da memória. Operando no perispírito, realizou-se o implante, induzindo a vítima a ouvir a voz dos algozes, ordenando-lhe o suicídio.

Quando o ser tem o hábito da oração, dos bons pensamentos e nobres atitudes, cria verdadeira couraça de luz protetora em redor desta porta de entrada das sensibilidades, que é o perispírito.

A existência do perispírito, que é **termo espírita** designativo deste singular corpo que reveste o espírito desencarnado, é conhecida desde a mais remota antigüidade, tendo recebido através do tempo várias denominações.

- Entre os homens primitivos, no alvorecer da humanidade, dão-lhe o nome de **CORPO SOMBRA**;
- Entre os egípcios, **KÁ**;
- Os teosofistas denominam-no **CORPO ASTRAL**;
- Paulo de Tarso designa-o **CORPO CELESTE**;
- Filósofos do século XIX chamavam-lhe **MEDIADOR PLÁSTICO**;
- Allan Kardec, codificador do espiritismo, deu-lhe o nome de **PERISPÍRITO**;
- Recentemente os russos lhe deram o nome de **CORPO BIOPLÁSTICO**.

Questionário

1. Defina Perispírito
2. Do que é formado o Perispírito?
3. O Perispírito de todos os seres que habitam os mundos do universo são iguais?
4. Os espíritos que habitam os mundos superiores possuem perispírito?
5. Perispírito tem cor?
6. Como está ligado o perispírito ao corpo?
7. Em casos de acidentes violentos, que causam a desencarnação, o perispírito também é lesado?
8. Nos casos de suicídio, como fica o perispírito?
9. É o perispírito que vemos em casos de materialização?
10. É através do perispírito que o Espírito desencarnado conserva as sensações de sofrimento?
11. Quais os outros nomes dados ao perispírito?
12. Quais as funções do perispírito?
13. Pode-se perder o perispírito, como se perde o corpo físico?
14. Explicar os ovóides
15. Qualquer espírito pode modificar a forma de seu perispírito, independente de seu grau de adiantamento?
16. Os espíritos podem conservar no espaço, no seu perispírito, as imperfeições físicas de seu corpo terrestre (mutilações ou enfermidades) ?
17. O que vem a ser cordão fluídico ou cordão de prata?
18. Como se dá a redução do perispírito para a reencarnação?
19. Em caso de aborto, como fica a forma do perispírito, feto, adulto ou criança?

BIBLIOGRAFIA

A Gênese – Allan Kardec
O Céu e o Inferno – Allan Kardec
O Livro dos Espíritos – Allan Kardec
Obras Póstumas – Allan Kardec
Ação e Reação – André Luiz
Entre o Céu e a Terra – André Luiz
Evolução em Dois Mundos – André Luiz
Missionários da Luz – André Luiz
Nos Domínios da Mediunidade – André Luiz
O Pensamento de Emmanuel – Martins Peralva
Perispírito – João Sérgio Cell
A Alma é imortal – Gabriel Dellane
Evolução Anímica – Gabriel Dellane
Reencarnação – Roque Jacintho
Os Bastidores da Obsessão – Manoel Philomeno de
Miranda

Pesquisa feita por Leninha

Revisão – Deise Bianchini

Centros de Força

